

esplanada

Leandro Mazzini

contato@colunaesplanada.com.br



Sob vigilância

O ODP (Observatório da Despesa Pública), órgão do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), reforçou a vigilância sobre a gastança de ministros, auxiliares e servidores com cartões corporativos.

No primeiro semestre, de acordo com levantamento obtido pela Coluna, foram emitidos pela pasta 1.978 alertas de possíveis irregularidades nos usos dos cartões – que além da função de crédito permite a realização de saques em dinheiro.

Presidência lidera

Os gastos do governo com cartão corporativo já somam, em 2017, mais de R\$ 20 milhões.

Alertas

O Ministério da Transparência usa o termo “descrição da trilha” para indicar os principais casos de possíveis irregularidades. Foram 816 alertas sobre “fracionamento de compras”.

Hospedagem e combustível

Os outros alertas foram sobre gastos com hospedagens (99), com combustível (161), compras em estabelecimentos atípicos (14) e transações em fins de semana e feriados (708).

Calendário

A promessa do presidente Michel Temer de enviar Medida Provisória para alterar pontos da Reforma Trabalhista completa hoje 40 dias. E segue na promessa.

Grita sindical

Em meio à crise e ao congelamento de reajustes, sindicatos reforçam as críticas à proposta do Senado que regulamenta a avaliação do servidor público estável e prevê a perda do cargo em caso de desempenho insuficiente.

“A ineficiência do serviço público vem de cargos comissionados ocupados por apadrinhados políticos”, dispara a Adriana Faria, da Fenajufe (Federação Nacional dos Trabalhadores do Judiciário Federal e Ministério Público da União).

De sola

O federal Jorge Solla (PT-BA) desanca o governo sobre liberação de emendas em detrimento do Bolsa Família. “Enquanto isso, foram dados R\$ 10 bilhões aos ruralistas”.

Garoto-propaganda

O presidente do Avante, Luis Tibé, optou, por ora, pelo silêncio em relação à prisão do partidário Cândido Vaccarezza, até então tido como um dos “garotos-propaganda” do partido.

Pela culatra

Três dias antes da prisão de Vaccarezza, Tibé defendera em uma comissão da Câmara: “Os escândalos que vieram à tona ocorreram e ocorrem nas legendas que há anos dominam a política”.

Ideologia

Um grupo de pessoas tentou atrapalhar uma palestra do bispo auxiliar do Rio, Dom Antônio Augusto Duarte, na PUC-RJ, no seminário sobre Ideologia de Gênero organizado no sábado pela universidade.

Sem sucesso

A tentativa não foi bem sucedida; o bispo foi ovacionado ao sair do evento. “Hoje o campus da PUC tornou-se mais católico”, disse dom Antônio Augusto.

Com Walmor Parente (DF), Tadeu Pinto (DF), Beth Paiva (RJ) e Henrique Barbosa (PE).
www.diariosp.com.br/blogs No Twitter: @colunaesplanada

dia a dia

POLÍCIA/ TRAGÉDIA FAMILIAR

Delegado mata a mulher juíza com um tiro na cabeça

Segundo testemunha e familiares do casal, ele estava afastado da polícia por causa de uma depressão. Cristian Lanfredi cometeu suicídio em seguida

Ana Paula Bimbati
anapb@diariosp.com.br

Um delegado da Polícia Civil matou sua mulher, a juíza trabalhista Claudia Zerati, 46 anos, no apartamento do casal, ontem, em Perdizes, Zona Oeste. Após cometer o crime, com uma arma de fogo, Cristian Lanfredi, 42, suicidou-se.

Lanfredi estava afastado do trabalho para tratamento de depressão, segundo familiares e conhecidos do casal. Seu último posto de trabalho foi na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo). Já Claudia atuava na 2ª Vara de Trabalho de Franco da Rocha, Grande São Paulo.

À polícia, o padrinho da filha do casal afirmou que Lanfredi e a mulher tinham ido até seu apartamento, na noite de sá-

bado, para lhe desejar feliz aniversário. Eles eram vizinhos de condomínio. Depois dos cumprimentos, o casal disse que iria a uma festa.

Durante a madrugada, a esposa da testemunha foi acordada por Lanfredi, que teria pedido ao casal para ficar com a filha, de 6 anos, pois ele havia se desentendido com Claudia. Ele teria dito também à madrinha da filha que Claudia havia saído de casa.

A criança, porém, deu outra versão da história aos padrinhos, dizendo que os pais haviam brigado, pois Lanfredi se recusou a tomar um medicamento. Conforme o boletim de ocorrência, “curioso”, a testemunha foi até o estacionamento do condomínio. Ao ver que os carros do casal continuavam no local, o homem pediu ao portei-

ro para acompanhá-lo até o apartamento dos compadres.

Ao chegar na residência viu os corpos dos dois na cama.

Segundo a polícia, o tiro foi dado na nuca da juíza. Com a mesma arma, o delegado atirou contra sua cabeça. O caso foi registrado como homicídio qualificado e suicídio.

Segundo o dono de uma academia vizinha ao prédio, Marcelo Peres, 42, há seis meses o delegado se jogou do 4º andar, onde morava, mas um toldo o protegeu. “Falavam que ele tinha depressão. Ele até enviou um e-mail perguntando dos preços da academia, porque ela acaba ajudando quem sofre.”

Ao jornal “O Estado de S. Paulo”, um irmão do delegado afirmou que Lanfredi sofria de “depressão profunda”.



Delegado Cristian Lanfredi, 42, teria deixado a filha de 6 anos com casal de vizinhos antes de matar a mulher

Reprodução/Facebook

Fórum de Franco da Rocha ficará fechado hoje

No começo da tarde ontem, o TRT-2 (Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região) publicou uma nota de pesar sobre a morte da juíza Claudia Zerati e informou que o expediente do Fórum de Franco da Rocha, na Grande São Paulo, estará suspenso hoje.

Claudia atuava como juíza titular da 2ª Vara de Trabalho da cidade.

A Anamatra (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho) e a Amatra 2 (Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 2ª Região) também publicaram notas de

pesar e citaram ainda casos de feminicídio no país.

“As Associações subscritoras também se servem da presente nota para repudiar os gritantes números de feminicídio que ainda grassam no Brasil, evidenciando uma realidade trágica que, agora, colhe a vida de uma juíza do Trabalho”, disse a nota. “O machismo mata. E as campanhas publicitárias de ocasião não bastam para contê-lo.”

As associações pediram, ainda, uma “rigorosa e pronta apuração” do caso às autoridades policiais,

“para o rápido esclarecimento de todos os aspectos eventualmente nebulosos que ainda cerquem esse trágico episódio”.

Pelas redes sociais, amigos e colegas de trabalho se manifestaram. “Tragédia. Não dá para acreditar. Mulher de grande competência, séria e estudiosa”, dizia um dos amigos na postagem.

“Tive a oportunidade de conhecê-la como pessoa e como juíza. Pessoa dócil e de fino trato com colegas e advogados. Uma tragédia que dificilmente teremos de superar”, comentou um advogado.